

Após cheia, desemprego volta a recuar no Estado

Mercado de trabalho

Taxa de desocupação no terceiro trimestre cai para 5,1%, a menor para o período desde o começo da série histórica, em 2013. **Número de pessoas desocupadas** no Rio Grande do Sul passou de 367 mil, no segundo trimestre, para 319 mil no acumulado de julho a setembro, segundo o IBGE

Anderson Aires
anderson.aires@zerohora.com.br

Após duas altas seguidas na margem, o desemprego voltou a recuar no Rio Grande do Sul. A taxa de desocupação ficou em 5,1% no terceiro trimestre no Estado, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua trimestral, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada na sexta-feira.

Esse é o menor patamar para o período na série histórica desde 2013. No segundo trimestre, que pegou o pico da inundação no Estado (maio), o indicador fechou em 5,9%. Já no terceiro trimestre de 2023, estava em 5,4%.

A Pnad aponta que 6,303 milhões estavam na força de trabalho do Estado no período entre julho e setembro deste ano. Dentro desse montante, 319 mil estavam desempregados – 48 mil a menos do que o verificado no trimestre imediatamente anterior.

Já a população ocupada subiu de 5,862 milhões, no acumulado de abril, maio e junho, para 5,984 milhões no terceiro trimestre – recorde da série histórica. Ou seja, 122 mil trabalhadores a mais dentro do contingente de pessoas empregadas.

O coordenador da Pnad Contínua no Estado, Walter Rodrigues, afirma que tradicionalmente o terceiro trimestre costuma apresentar avanço no mercado de trabalho. No caso específico do Estado, o ambiente de reconstrução pós-enchente também pode ter peso nesse processo, segundo o pesquisador:

“Tem toda essa questão de reconstrução, da **necessidade de aquisição**, de produção de materiais para as construções que foram perdidas. Também tem outra questão que ajuda muito, que são os incentivos, auxílios, que injetam mais dinheiro na economia também.”

Walter Rodrigues

Coordenador da Pnad
Continua do IBGE no Estado

A variação

Evolução da taxa de desemprego no RS desde a pandemia mostra tendência de recuo

1º trim./2020	8,5%
2º trim.	9,7%
3º trim.	10,5%
4º trim.	8,6%
1º trim./2021	9,5%
2º trim.	8,9%
3º trim.	8,4%
4º trim.	8,1%
1º trim./2022	7,5%
2º trim.	6,3%
3º trim.	6%
4º trim.	4,6%
1º trim./2023	5,4%
2º trim.	5,3%
3º trim.	5,4%
4º trim.	5,2%
1º trim./2024	5,8%
2º trim.	5,9%
3º trim.	5,1%

Evolução da população ocupada no Estado

1º trim./2024	5.897 milhões
2º trim.	5.862 milhões
3º trim.	5.984 milhões

– Tem toda essa questão de reconstrução, da necessidade de aquisição, de produção de materiais para as construções que foram perdidas. Também tem outra questão que ajuda muito, que são os incentivos, auxílios, que injetam mais dinheiro na economia também.

Rodrigues destaca que parte desse avanço no emprego também ocorre na esteira do aumento da informalidade. O coordenador reforça que o Estado anotou 1,970 milhão de pessoas nessa situação no terceiro trimestre – recorde na série histórica. Em termos percentuais, a taxa de informalidade apresentou alta na margem, atingindo 32,9% da população. No segundo trimestre, estava em 32,5%. Ou seja, praticamente um terço da população gaúcha segue na informalidade.

O rendimento médio real mensal, recebido habitualmente pela população ocupada, foi estimado em R\$ 3.542 no terceiro trimestre de 2024 – 2,4% menor do que o valor observado no segundo trimestre (R\$ 3.629).

País

No Brasil, a taxa de desocupação no terceiro trimestre de 2024 caiu para 6,4% – redução de 0,5 ponto percentual ante o segundo trimestre (6,9%). Esse é o menor valor para um terceiro trimestre desde o início da série histórica. Na comparação com o terceiro trimestre de 2023 (7,7%), o recuo é ainda maior, com diminuição de 1,3 ponto percentual.

O movimento de descompressão registrado no país foi acompanhado por sete das 27 unidades da federação, segundo a Pnad. A maior taxa de desemprego, no terceiro trimestre, foi registrada no Pernambuco, com 10,5%. A menor foi observada em Rondônia, com 2,1%.

Já a taxa de desocupação entre as mulheres, no país, ficou em 7,7% no terceiro trimestre deste ano, acima da média (6,4%) e do índice observado entre os homens, de 5,3%. De acordo com o IBGE, o índice de desemprego das mulheres foi 45,3% maior que o dos homens no período. O instituto destaca que a diferença já foi bem maior, chegando a 69,4% no primeiro trimestre de 2012. No início da pandemia (segundo trimestre de 2020), a diferença atingiu o menor patamar (27%). —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias **Página:** 12